



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Sarna Norueguesa: Uma Manifestação Grave De Uma Doença Comum

Autores: Natália Freitas Francelino Dias; François Loiola Ponte de Souza; Thamara Lima Ribeiro; Márcia Pereira de Oliveira; Jéssica Bezerra Custódio; Jéssica de Carvalho Silva; Danielle Souza Carvalho Maciel

Resumo: Introdução: Sarna Norueguesa é uma variante rara e grave da escabiose. Corresponde à hiperinfestação por *Sarcoptes scabiei* var. *hominis*, sendo altamente contagiosa e de difícil tratamento. Afeta, sobretudo, imunodeprimidos, pessoas com precárias condições sociais e de higiene. Complicações e óbitos ocorrerem, geralmente como resultado de uma piодermite bacteriana secundária, comumente causada por *Streptococcus pyogenes* ou *Staphylococcus aureus*, que podem causar complicações como GNPE e sepse. Descrição do caso: 12 anos, feminina, há 15 dias da internação apresentou lesões vesiculares, em mãos, intensamente pruriginosas e hiperemiadas. Buscou atendimento médico em unidade básica de saúde, sendo prescrito ivermectina. Após 7 dias, apresentou disseminação das lesões, agora com aspecto crostoso, odor característico e sinais de infecção secundária associada. Referiu que irmã apresentou lesões semelhantes. Ao exame físico, percebeu-se também intensa pediculose, sendo necessário a rafia do cabelo para conter a disseminação. Devido quadro clínico exuberante, foi investigado e excluído imunodeficiência. Iniciou então tratamento para sarna norueguesa com Ivermectina associado com permetrina. Foi tratada também para infecção secundária existente. Paciente evoluiu, devido as intensas lesões no conduto auditivo externo, no quinto dia de internação, com intensa otalgia e otorreia, sendo diagnosticada com otite externa, após realização de TC de crânio para excluir a hipótese diagnóstica de mastoidite, e iniciou antibioticoterapia. Evoluiu com melhora das lesões com tratamento instituído e recebeu alta ainda com o esquema de ivermectina prolongado adequado para Sarna Norueguesa, que consistiu em 7 tomadas de ivermectina (seguindo o seguinte protocolo: D1, D2, D8, D9, D14, D21 e D28) e Permetrina, sem mais infecção secundária associada e sem crostas, apenas com lesões residuais em processo de cura. Comentários: A infestação está associada a precárias condições socioeconômicas e más condições de higiene o que é condizente com a história da nossa paciente. A transmissão ocorre por contato físico próximo e é extremamente contagiosa o que justifica a irmã da paciente apresentar escabiose. Seu principal sintoma é o prurido e as lesões cutâneas típicas são crostas, pápulas, escoriações e vesículas. Devido as lesões crostosas, há uma dificuldade da penetração de agentes tópicos, sendo a ivermectina um fármaco eficaz. A dermatoscopia representa um método muito sensível para o diagnóstico. A principal complicação é a piодermite bacteriana. O caso é uma manifestação rara de uma doença comum, enfatizando a importância do diagnóstico e tratamento precoce e objetivando evitar complicações graves. É importante perceber nesse relato que essa patologia não foi associada a imunodeficiências e sim a precárias condições socioeconômicas e que o tratamento difere do habitual, sendo esse protocolo mencionado em alguns trabalhos como uma alternativa para manifestações disseminadas.